**Avaliação Escolar na perspectiva inclusiva: um olhar a partir da concepção Dialética- Libertadora e mediada**

Keegan Bezerra Ponce[[1]](#footnote-1)

Samia Darcila Barros Maia[[2]](#footnote-2)

Cleverton José de Souza Farias[[3]](#footnote-3)

Lúcio Fernandes Ferreira[[4]](#footnote-4)

**E-mail:** keeganponce@hotmail.com

**GT 3:** Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia

**Financiamento:** Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

**Resumo**: Este estudo compõe parte de um capítulo de Tese intitulada “Validação das Instruções do Teste KTK para cultura Surda”, que tem como objetivo validar as instruções do Teste Motor para Libras podendo avaliar estudantes surdos. Objetivamos apresentar uma reflexão sobre avaliação escolar utilizando abordagens dialética-libertadora e mediadora associando-as com o modelo de Bleidick (1981) e o relatório Warnock (1978) que a partir de estudos sobre o processo educativo das crianças e jovens com deficiência física e intelectual sugere níveis que devem ser observados para avaliação destes estudantes. Ao pensar em avaliação é necessário visitar os objetivos da educação escolar, esta deve estar relacionada a concepção e, ainda que tipo de homem, de sociedade queremos formar, dessa forma, a concepção de educação adotada pela escola influencia diretamente a forma como a avaliação é concebida e utilizada, podendo contribuir para uma avaliação mais significativa e formativa, que orienta o trabalho pedagógico e contribui para o desenvolvimento dos estudantes. Concluímos que, as mudanças de concepção da avaliação escolar repercutem na postura do professor, assim o estudante o percebe de maneira diferente, pois o reconhece como aquele que está ali para ensiná-lo, ajudá-lo nas dificuldades, isso faz toda diferença na relação pedagógica.

**Palavras-chave**: Avaliação Escolar; Educação Inclusiva; Educação Especial.

INTRODUÇÃO

Este estudo compõe um capítulo de Tese intitulada “Validação das Instruções do Teste KTK para cultura Surda”, que tem por objetivo validar as instruções do Teste motor em questão que poderá avaliar a coordenação motora de estudantes surdos com idade entre 05 e 14 anos.

Partimos do princípio de que toda escola seja inclusiva, não somente levando em conta os aspectos que diz respeito a legislação nacional presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), mas principalmente porque todo estudante deva receber um atendimento de qualidade e que desenvolva suas potencialidades atendendo seus interesses e necessidades de aprendizagem.

A avaliação, portanto, precisa ser vista como um processo que necessita de uma mudança cultural que perceba além da dimensão técnica, a ética, e não permitem que exista um modelo padrão para aferição da aprendizagem (ESTEBAN, 1992). O objetivo deste estudo é refletir sobre avaliação utilizando abordagens dialética- libertadora mediadora associando-as com o modelo de Bleidick (1981) e o relatório The Warnock (1978).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico que busca refletir sobre as abordagens dialética- libertadora a partir da obra “Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar”, 18ª Edição (VASCONCELLOS, 2008), “Avaliação Mediadora” da coleção Educação e realidade (HOFFMAN, 2014) associando-as com as obras “*Einführung in die Behindertenpädagogik*” uma obra alemã que trata sobre à educação de pessoas com deficiência (BLEIDICK, 1981) e o relatório “*The Warnock Report. Special Education Needs: Report of Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People*” (WARNOCK, 1978) relatório europeu que estabeleceu diretrizes para a educação Especial na década de 80 no Século XX.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A forma de pensar e fazer avaliação precisam ser revistas para que não caiamos na postura do voluntarismo, do determinismo e do imobilismo. Ao pensar em avaliação é necessário visitar os objetivos da educação escolar, esta deve estar relacionada a concepção de homem, de sociedade e ainda que tipo de homem e sociedade queremos formar (VASCONCELLOS, 2008).

A concepção do professor enquanto educação está relacionada ao conceito de avaliação, por exemplo quando o professor concebe Educação enquanto transmissor, o seu papel na avaliação será o de fiscalizar o conhecimento. Enquanto o professor que se enxerga educador, aquele que é facilitador terá uma avaliação que acompanha o desenvolvimento do estudante (HOFFMAN, 2014).

Estef (2016), entende o processo de avaliação escolar como o “carro-chefe” da dinâmica escolar, onde o sucesso ou fracasso do estudante é sancionado, ora se almejamos um sistema educacional inclusivo onde o princípio está no respeito às diferenças, e que cada estudante aprende em um tempo e formas diferentes é preciso urgentemente repensar a forma de avaliar, onde apontamos três problemas básicos:

1- Os desvios dos objetivos: O foco sai da aprendizagem, e é concentrado na nota e/ou no conceito; na aprovação e na reprovação;

2- "Distorção da prática pedagógica": O professor precisa passar todo o conteúdo programático preestabelecido e se utiliza de metodologias passiva/expositiva.

3- "Questão Ética": os estudantes que estão fora do padrão são taxados com diversos adjetivos alheios a educação e será encaminhado para outra escola, entra num processo de Coisificação, e ainda produzindo no sistema escolas mais produtivas em termos de rendimento de nota e escolas dos excluídos.

O modelo de paradigmas de Bleidick (1981) ajuda-nos a embasar o processo de avaliação que percebemos na dinâmica das escolas atualmente e constituem formas representar a pessoa com deficiência em quatro modelos sendo o (a) social, (b) clínico, (c) paradigma sistêmico e (d) crítico materialista.

Buscamos, portanto, uma Educação que seja inclusiva baseada no paradigma do Modelo Social (a), abandonando o Modelo Clínico (b) que pautava na deficiência a necessidade de um atendimento educacional baseado na incapacidade, a deficiência é enfocada como uma situação extremamente individualizada e seus aspectos terapêuticos (BEYER, 2013).

Por outro lado, o Modelo Social traz à tona que para o pleno desenvolvimento de todas as crianças, com necessidades educacionais especiais - NEE aconteça por meio do Desenho Universal de Aprendizagem - DUA, da adaptação curricular, ou de materiais, ou ainda de instrumentos avaliativos, na oferta de apoio pedagógico, nas modificações arquitetônicas, na redução do número de estudantes por turma e na formação dos professores ou ainda tudo isso concomitantemente (BECKER; ANSELMO, 2020).

Entretanto o paradigma sistêmico (c), percebe o estudante com deficiência com base nas demandas impostas pelo sistema escolar, logo estas não respondem conforme o esperado a partir dos parâmetros normativos estabelecidos no currículo. Dentro da ideologia capitalista, o paradigma crítico-materialista (d) entende a deficiência como matiz de uma sociedade de classes, e a pessoa com deficiência é inapta para a produção de bem e de poder aquisitivo (BEYER, 2013).

Em 1978, Helen Mary Warnock elaborou um relatório a partir de estudos sobre o processo educativo das crianças e jovens com deficiência na Escócia, Inglaterra, e País de Gales e sugere cinco níveis que devem ser observados sobre a avaliação de estudantes com NEE (QUADRO 1).

Quadro 1 - Níveis de avaliação dos estudantes com NEE.

|  |  |
| --- | --- |
| Nível de avaliação | Característica |
| 01 | O docente do ensino regular precisa avaliar constantemente as dificuldades e potencialidades de todos os estudantes. Aqueles que apresentam indícios de déficit no acompanhamento das demandas escolares, a família é convidada para uma tomada de decisão coletiva. |
| 02 | Adaptação da Escola para atendimento das demandas dos estudantes com NEE. |
| 03 | Caso necessite de intervenção profissional externa à escola, o aluno deverá passar por uma avaliação multiprofissional. |
| 04 | Implementação e operacionalização das medidas a serem tomadas pelos profissionais da Escola. Ex. Sala de recursos, plano de Desenvolvimento Individualizado e outros. |
| 05 | Todo o processo de adaptação escolar, inclusão e integração, deve considerar o aluno de forma integral, de modo que além das avaliações dos docentes e dos profissionais externos, haja a participação da família, das pessoas que o cercam. |

Fonte: Adaptado de The Warnock Report (1978).

Mas parece que a lógica da avaliação está comprometida com o sistema, no sentido de selecionar os melhores e excluir aqueles que têm dificuldades no aprender, é preciso portanto, superar tal marginalização observando critérios como:

1- Sentido da avaliação - Avaliação é um processo abrangente, que implica reflexão crítica sobre a prática. O professor precisa superar a lógica do detetive, de fiscais em descobrir quem errou ou cometeu um “crime”.

Se a concepção de educação é centrada no aluno, a avaliação deve ser compreendida como um processo que visa identificar as potencialidades e dificuldades de cada estudante. Por outro lado, se a concepção de educação é centrada no professor, a avaliação tende a ser compreendida como um processo de classificação e seleção de informações memorizadas e reproduzidas em provas e testes.

2- Repercussão para a Prática pedagógica - A forma como o estudante aprende pode modificar sua forma de trabalho superando os objetos de conhecimento desvinculados das reais necessidades. A avaliação tem problemas pedagógicos, que só podem ser enfrentados depois de uma tomada de consciência do problema político decisiva, e por uma opção de outra prática em termos de avaliação.

Segundo Vasconcellos (2008), é possível que nas mesmas condições “macro” existem mudanças positivas no “micro”, na medida que seus agentes assumem uma postura diferente na prática do trabalho escolar. A mudança de prática não requer uma nova relação com as ideias e com a realidade, mas necessita de uma prática nova das ideias, quando utilizada por um coletivo torna-se “força material”. Somente o discurso não produz significativa mudança, principalmente relacionado a problemas com a avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que esses problemas de avaliação sejam sanados se faz necessário um processo de superação e de mudança de postura inclusive do professor, investindo energias não no controle do estudante, mas na aprendizagem. Essas realocações passam por questões de ordem epistemológica, em como o estudante aprende, a partir de uma concepção dialética de educação, supera-se o sujeito passivo em direção ao sujeito interativo.

As mudanças de concepção da avaliação escolar repercutem na postura do professor, assim o estudante o percebe de maneira diferente, pois o reconhece como aquele que está ali para ensiná-lo, ajudá-lo nas dificuldades, pois mesmo aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem, agora percebem que são capazes de aprender e que a nota é um meio de verificar a aprendizagem e o que o fim é realmente a aprendizagem, o desenvolvimento do estudante.

REFERÊNCIAS

BECKER, C.; ANSELMO, A. G. Modelo social na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 1, p. 90–108, 2020. DOI: 10.25112/rco.v1i0.1854. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1854. Acesso em: 3 jul. 2023.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 128 p. ISBN: 9788577060023.

BLEIDICK, U. **Einführung in die Behindertenpädagogik**. 2. ed. Stuttgart, Kohlhammer, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

ESTEBAN, M. T. **Repensando o fracasso escolar.** Cadernos Cedes 28 – O sucesso Escolar: um desafio pedagógico. Campinas/SP: Papirus, 1992.

ESTEF, S. Concepções sobre os processos de avaliação escolar para alunos com necessidades educacionais especiais sob a ótica docente. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2016. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10700/1/Dissert\_Suzanli Estef.pdf.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora. Educação e Realidade**, Porto Alegre, 2014.

The *Warnock Report.* ***Special Education Needs: Report of Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People***. London: Her Majesty’sStationery Office. ISBN 0 10 172120 X, 1978. disponível em: <http://www.educationengland.org.uk/documents/warnock/warnock1978.html#04>

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo – SP, 18ª Edição, Libertad, 2008.

1. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Integrante do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano – LECOMH da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF – UFAM)., keeganponce@hotmail.com; [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Bolsista pela Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas (FAPEAM). Integrante do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF-UFAM). samia.darcila@gmail.com; [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É líder do grupo de estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF – UFAM). cleverton@ufam.edu.br [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutor em Ciências, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano, Professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É líder do grupo de estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF – UFAM). lucciofer@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)